

Opinião

Sustentabilidade é nossa pauta

As exportações devem continuar a crescer em razão do aumento da demanda. Tudo indica expansão do consumo de alimentos, fibras e agroenergia. Nos próximos anos, o Brasil deverá ampliar sua participação no mercado internacional. Ao volume hoje exportado serão acrescentados mais 47 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Isso corresponderá a mais US\$ 23,5 bilhões de receita.

Porém, para chegarmos a esses números, precisaremos superar alguns desafios, dos quais a infra-estrutura e a logística se apresentam como os mais urgentes. Os problemas de transporte e armazenagem no agronegócio são tão grandes que já se configuram na prática como um novo imposto para o produtor rural.

Os aumentos dos fretes devido às péssimas condições das estradas, e a falta de investimentos em ferrovias, hidrovias e portos estouram no bolso do produtor, que acaba não tendo condições de repassar o aumento de custos. No caso dos portos, tem navio que demora a atracar, fica parado por falta de infra-estrutura, o que acaba gerando um prejuízo, em alguns casos, de até US\$ 100 por dia. Quem paga a conta? O produtor. É um problema fora do agronegócio que deruba a competitividade do setor. O governo precisa agir. As PPPs até hoje engatinham no País.

Outro grande vilão é o endividamento. O produtor deve saldar seus débitos, segundo o percentual da renda que obteve. O caminho é massificar o seguro rural, mais barato e eficaz que renegociar dívidas.

Como recado final, destaco que, como grande player do mercado mundial do agronegócio, o Brasil será cada vez mais cobrado em relação à conformidade, qualidade e responsabilidade de processos e produtos. O futuro passa pela certificação e pela auditoria, de preferência externa, de tudo que é feito. ■



João Sampaio*

A SUSTENTABILIDADE ambiental na produção agrícola virou mantra recitado pela sociedade e presente nas exigências dos mercados compradores internacionais. O Brasil como potência agrícola, considerada mais do que emergente, está na foco das lentes dos consumidores mundiais. De olho nas vendas externas, a sustentabilidade ambiental se torna presente na pauta e nas mesas de negociações do setor produtivo. Mas, a sustentabilidade vai além do meio ambiente, pois as suas vertentes econômica e social são tão importantes quanto, principalmente porque tratam diretamente do bem-estar do homem. As cooperativas, precursoras de pensamentos e ações de inovação, já trabalham nessa direção dentro do que se convencionou chamar de crédito solidário, e sua abrangência foi ampliada para o chamado cooperativismo solidário.

A denominação solidária associada ao cooperativismo é recente no Brasil, data do início dos anos 90, quando cooperativas, até então diferenciadas, começaram a atuar no oferecimento de crédito, especialmente no meio rural. Elas focavam a ativa participação dos associados agricultores na gestão dessas organizações, e lutavam pela democratização das linhas oficiais de financiamento. Marcadamente, ao longo dessa mesma década, tivemos as cooperativas de:

- Crédito de integração, solidária ao Sistema Cresol, nascidas no sudoeste do Paraná;
- Cooperativas ligadas à Associação das Cooperativas de Apoio à Economia Familiar (Ascoob), fundadas no interior baiano.

Dentro dos diversos modos de atuação no setor – diferentemente dos sistemas tradicionais, que apostavam tão somente na verticalização, concentração e bancarização de suas ações –, as cooperativas de crédito solidárias se preocupam com que a dimensão econômica de seu trabalho não suplante seus objetivos sociais.

Daí em diante, algumas cooperativas perceberam que a sua atuação ultrapassava o limiar da atividade econômica e, muitas delas, hoje extrapolam o âmbito da agroindustrialização e comercialização para intervir na comunidade como um todo. Exemplos: Hospital dos Fomecedores de Cana, da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana), em Piracicaba, que há 40 anos é referência em saúde pública, atendendo aos associados e à população em geral. Outro é o Hospital da Canaoste, em Sertãozinho.

Na área educacional, as iniciativas surgem como, por exemplo, o projeto educacional para as escolas estaduais desenvolvido pela Abag-RP (Associação Brasileira de Agribusiness em Ribeirão Preto). A Coopercitrus, com unidades presentes em toda a região nordeste do estado de São Paulo, apóia cursos de MBA em parceria com universidades públicas para os seus associados, assim como viabiliza estágios no exterior, apostando na capacitação profissional.

O agronegócio, responsável por 40% dos empregos gerados e 25% das exportações totais do País, necessita fazer a triangulação equilibrada entre a sustentabilidade econômica, ambiental e social, e as cooperativas exercem cada vez mais um papel preponderante na harmonização do setor produtivo com a comunidade. ■

- Crédito Rural, as Credis, alternativas criadas em Santa Catarina;

* Produtor rural e Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo